



INFORME DE BASE

13/05/2015

Informe de base – SINTUFEJUF

Assembleia Geral de 13/05/2015

Pauta: Discussão do PDI

Relato dos delegados XXII Confasubra;

Auditório de Estudos Sociais - Faculdade de Direito

Os técnico-administrativos estiveram reunidos em assembleia dia 13/05, às 9h, no Anfiteatro de Estudos da Faculdade de Direito (Campus Universitário), com a pauta “Discussão do PDI” e “Relato dos delegados sobre o XXII Confasubra. Compuseram a mesa os coordenadores Paulo Dimas de Castro e Janemar Melandre.

A assembleia teve início com um minuto de silêncio em homenagem ao companheiro José Alberto de Araujo Lima (LOTT), UFAC. Em seguida, Janemar fez a leitura do calendário de lutas aprovado no XXII Confasubra, fazendo destaque para o dia 14, dia Nacional de Lutas, com paralisação onde fosse possível. Em seguida, a mesa abriu para as inscrições dos delegados para fazerem seus relatos.

O primeiro foi o coordenador Luiz Roberto Pereira. Segundo o coordenador, o congresso proporcionou um ganho muito grande para a categoria, uma vez que elegeu dois representantes de Juiz de Fora para a direção da Fasubra. No entanto, Luiz reclama do atraso e falhas do congresso. O credenciamento e os recursos atrasaram muito. No final, ele afirma que as discussões proporcionaram a união de todos os companheiros e o acordo de uma greve forte.

Maria Ângela Costa fez uma saudação ao companheiro Lott e falou sobre a importância que teve o militante para a categoria. Falou sobre a importância da participação no congresso, a união e a força da base, que saiu com uma greve forte para o dia 28 de maio. Para ela, é preciso conversar com a categoria, mobilizar nos movimentos locais e nacionais contra o desmonte do governo, corte de direitos, corrupção e Ebserh. Maria Ângela também parabenizou o congresso pela eleição de dois representantes de Juiz de Fora na Fasubra. Segundo ela, foi um congresso eleitoral.

A coordenadora Leda Faria começou sua fala destacando que o primeiro dia do congresso foi reservado para o credenciamento, havia instituições sem a documentação completa e foi montada uma comissão para auxiliar a diretoria e a base na análise dos credenciamentos. Devido ao atraso, as atividades foram aglutinadas. Em uma única mesa, discutiam-se dois ou três assuntos, mas não houve perdas significativas, apenas um pouco de participação dos delegados que ficou prejudicada, pois as intervenções foram reduzidas. Falou sobre os GTs que tiveram um resultado positivo, sistematizando em um plano de lutas. Foram 10 grupos com assuntos diferentes. Leda encerrou sua fala convidando a categoria para visitar o site do Sintufejuf e acompanhar com mais detalhes como ocorreu o XXII Confasubra.

Igor Coelho afirma ter voltado do congresso com a perspectiva de grandes mudanças. Para ele, não há outro caminho senão o enfrentamento. Dentro de uma luta difícil, vislumbra um cenário que pode mudar. Segundo Igor, há um rompimento com a prática sindical conservadora e governista, atrelada à reitoria. Igor faz um encaminhamento para a colocação de faixas convocando os companheiros para a greve.

Para Flávio Sereno, o momento é de ligeira comemoração, pois infelizmente, na luta política

INFORME DE BASE

13/05/2015

é assim. É uma grande vitória, a greve unificada, plano de lutas quase unificado, aprovado por unanimidade pelos coletivos. No entanto, não vai ser fácil construir a luta. Flávio lembra a eleição de delegados, que segundo ele, nunca havia visto uma assembleia tão cheia e participativa. É um momento histórico. Flávio fala sobre a oportunidade de participar da direção junto com a Rosângela (Conselho Fiscal) e Maria Ângela (diretoria). Avisa que a base não pode relaxar diante de um governo intransigente que está arrastando as negociações até o limite. Flávio comenta o fato dos coletivos terem se juntado na formação de chapas no Confasubra, para ele, isso demonstra que os grupos estão se unificando.

Janemar Melandre, coordenadora, fala sobre os GTs. Reclama que a forma de distribuição não foi dinâmica, e por isso, não participou do grupo em que havia sido escalada, mas do GT Ebserh, que é de seu interesse. Segundo ela, foi o maior grupo do Confasubra. Ela afirma que 90% da base que estava no grupo têm a Ebserh instalada e já sofre as consequências negativas. Todos pediram a revogação da Ebserh. Janemar afirma que não é contra o trabalhador, mas contra a precarização e o sistema.

A coordenadora Rosângela Frizzera também faz uma saudação ao companheiro Lott. Ela afirma que este foi o pior Confasubra que já participou. Relembra os congressos anteriores, em que havia discussão política. Neste, ainda no penúltimo dia havia credenciamento, e apenas na quinta-feira foram acontecer as reuniões de GT. Reclama do congresso ter sido unicamente eleitoral, pois faltou discussão política com as bases que não teve direito a fala, crachás entregues à mesa, foram devolvidos. É fundamental fazer análise de conjuntura. A base está pedindo um congresso eleitoral e outro político. É preciso cobrar da Federação.

O coordenador Hitamar Souza Ramos concorda com a falta de organização relatada pela companheira Rosângela, mas afirma que a participação foi boa. O atraso foi enorme, no entanto, cerca de 50 companheiros vigilantes das universidades aproveitaram o momento de espera para fazerem uma reunião paralela ao congresso, na qual foi escolhido um representante para participar da direção da Fasubra, e conseguiram colocar um vigilante na suplência da Federação.

Márcio de Sá, assim como outros companheiros já haviam mencionado, afirma que o congresso foi positivo, pois elegeu dois diretores da base de Juiz de Fora, o que pelo quantitativo da categoria, revela a qualidade dos delegados. Márcio diz que foi o primeiro Confasubra que participou e para ele foi muito enriquecedor. Ele destaca que a diferença entre as chapas foi de apenas 28 votos, ou seja, cada crachá possui um peso muito grande, o que justifica as discussões e análise sobre o credenciamento. Sobre a conjuntura, ele afirma que no congresso, mesmo os grupos mais aliados ao governo, não podiam fazer uma defesa a qualquer custo. Para ele, uma greve forte só faz sentido com a categoria unida contra o governo.

Heronides Meireles falou sobre a importância do coletivo “Ressignificar” ter representado a base de Juiz de Fora no congresso, junto ao companheiro Sérgio Crisostomo. Ele criticou o processo de credenciamento que impediu a discussão política concreta. Reclamou de ter se inscrito desde a primeira mesa e não ter conseguido a fala. Portanto, para ele, não se pode dizer que o congresso tenha sido um sucesso. Ressalta que a federação mudou apenas um coordenador geral, e diz que o congresso poderia ter proporcionado maiores avanços.

O coordenador Rogério Silva afirma que o congresso não foi como esperava, faltou organização. A federação precisa ter um meio de quando chegar ao congresso, os problemas de credenciamentos estejam sanados. Deveria haver um prazo para as entidades resolverem as pendências antes do congresso. Para ele, o que salvou o congresso foram os GTs, único momento em que a base teve voz. No entanto, o documento que saiu de cada GT foi apenas lido, sem discussão, aprovando pautas para o plano de lutas que necessitavam ser debatidos. Ele afirma que o importante do congresso é congregação de pessoas, de várias universidades.

O coordenador Caetano Honorato fala sobre o manifesto dos delegados negros e não negros e a indignação por ver excluído dos debates temas sobre o movimento negro. Critica a Fasubra por não ter finalizado a sistematização de um plano de lutas para o enfrentamento. Reclama da ausência de um GT Racial. O interesse de Caetano era participar do GT HU/Ebserh, no entanto, foi direcionado para participar do GT Estrutura Sindical, que segundo ele focou na terceirização. Para o coordenador, a desorganização foi notável, tendo até votação de recurso com crachá virado.

O coordenador geral Paulo Dimas ressaltou o significado de uma delegação pequena como a de Juiz de Fora ter três representantes na Fasubra. Ele afirma ter participado de mais de dez congressos, e a cada um, uma experiência nova. Para ele, a base está desaprendendo a fazer política. Não houve discussão política no congresso. Nesse congresso tudo foi lido e aprovado “a toque de caixa”. As falas eram sempre repetitivas, as mesas de debates eram sempre com as mesmas pessoas. Paulo Dimas fez o seguinte questionamento “Será que falta quadro político ou somente as mesmas pessoas poderiam falar?”. O coordenador afirma que no GT que participou, saiu o encaminhamento de serem feitos dois congressos, um político e outro eleitoral. Segundo ele, o único momento de unidade, aconteceu na votação da greve. Paulo Dimas convida a categoria para participar dos movimentos de greve e para a paralisação do dia 14 de maio.

Antônio Henrique Dias Jr fala que não se pode ficar preso aos pontos negativos do congresso e caracterizá-lo como fracasso. Desmerecer o congresso é perda de tempo. Foi um congresso vitorioso, tirou por unanimidade uma greve da categoria. Antônio fala do massacre a que a juventude negra sofre com base no combate às drogas. É uma discussão política profunda que implica em diversos movimentos.

Para Felipe José Alves dos Santos em muitos momentos faltava informação no congresso, mas havia apoio entre as bases. Ele afirma que participou do GT Opressões e foi um grande aprendizado. Felipe aponta a necessidade do Sintufefuj fundar mais GTs de opressões, além dos que já existem, como negros e mulheres. Ele sugere GTs sobre homofobia e assédio moral. Para ele, também é preciso dividir em congresso político e eleitoral. Felipe afirma que inicialmente também achou o congresso desorganizado, mas a partir do momento em que colocou um filtro positivo, parou de enxergar as negatividades. Diz que todo evento tem falhas, mas o principal objetivo é conseguir ganhar para a categoria.

Sérgio Crisostomo também afirma nunca ter participado de um congresso tão desorganizado. Pecou muito no credenciamento, e portanto, sugere que o mesmo seja feito com 90 dias de antecedência nas bases. No momento de chegada das delegações, as pessoas já sejam credenciadas. Segundo ele, faltou formação política, a base não teve essa oportunidade, não teve fala. Ele pede o fim da reeleição de diretores, pois da forma como está, não abre oportunidade para novas lideranças. Fala da importância de haver chapa única composta por várias lideranças tanto na federação quanto nos sindicatos. Para ele, o objetivo é a categoria acima de tudo, pois sindicato forte é sindicato unido.

O coordenador Silvestre dos Santos foi o último delegado a fazer o relato. Contemplado pelas falas anteriores, ele contou que foi escalado para o “GT carreira”, mas optou em participar do GT Aposentados. Foram discutidos 25 itens e enviados para a mesa. Parabenizou os coletivos que participaram, todos unidos com a mesma finalidade.

Após o último relato, foram feitas as intervenções da categoria. Inscreveram-se o coordenador geral Lucas Simeão, Janemar Melandre, Patrícia, Leda, Igor, Alana, Geraldinho, Paulo Edson Maria Ângela, Flávio Sereno, Heronides e Rosângela.

Lucas falou da necessidade de ressaltar a paralisação e a greve. Falou sobre a união e mobilização da categoria que levou a ganhos importantes, como o Proquali. Destacou a paralisação e indicativo de greve já aprovados pela Apes e a importância de discutir PDI. Janemar falou sobre o regimento interno de Governador Valadares que precisa ser discutido com a categoria antes de ser aprovado no Consu. Patrícia agradeceu à delegação e falou da necessidade de definir qual a política defendida pelo sindicato e o plano de lutas da categoria. Leda ressaltou a importância de todas as avaliações de delegados, mesmo com adversidade. Igor falou sobre a participação no Fórum de servidores públicos federais, construídos em JF, que compõe TAEs, Apes, PF, CSPConlutas, que estão programando um ato para o dia 29 de maio. Alana fala que este ano o movimento será muito difícil, mesmo com a participação dos docentes. Lembra que a categoria não pode deixar o Proquali acabar, e que este precisa constar no PDI. Para Geraldinho, a ideia de congresso sindical acabou, uma vez que congressos deveriam sinalizar caminhos, por meio de lideranças pensantes. Este congresso serviu apenas de palanque. Paulo Edson fala sobre os interesses da classe trabalhadora que precisam ser defendidos pela categoria, e não por partidos políticos. Para Maria Ângela, o momento é repleto de boas notícias, como a eleição de Roberto Leher para reitor da UFRJ, uma das poucas universidades que ainda não aprovou a Ebserh. O conselho superior é aberto e conta com a participação da comunidade. Flávio comenta sobre o Funpresp e afirma que este é um governo privatista e contra os trabalhadores. Ele questiona o regimento de Governador Valadares apresentado pela administração superior, dizendo que a reunião aconteceu de surpresa aos trabalhadores, tendo sido anunciada como “visita” do vice-reitor. Para Heronides, faltou a participação dos delegados no Confasubra. Segundo Rosângela, dentro do movimento dos trabalhadores não pode haver divisão de velho e novo. Se os

trabalhadores que ingressam agora possuem direitos, esses foram conquistados pelos veteranos.

Ao final das falas, a categoria encaminhou e votou pela paralisação no dia 14 de maio, com participação na reunião da Apes, ato unificado no pátio norte do campus universitário. A discussão sobre PDI foi transferida para reunião na tarde do dia 14 na sede administrativa do Sintufejuf. A categoria entendeu que o mesmo só poderia ser aprovado após o término da greve.

A assembleia é encerrada pela mesa.

Diretoria Executiva do Sintufejuf